

A IDEIA



ORGÃO DO CLUB DOS ESTUDANTES

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

COMISSÃO REDACTORA: — Azevedo Macedo, C. Costa e Saldanha Sobrinho.

Expediente

ASSIGNATURAS POR TRIMESTRE

Para a capital . . . 1\$200
Para fora . . . 1\$500
Pagamento adiantado.

Toda e qualquer correspondência deve ser dirigida a capital á casa n. 19 da rua Aquidaban.

Os assignantes tem o direito de publicar gratuitamente os seus artigos neste periodico.

Recebe-se artigos: — para o 1º numero do mez, até o dia 23 do mez antecedente; e para o 2º numero até o dia 8.

Aos collegas da imprensa que não nos fizeram a delicadeza de retribuir a nossa visita até o proximo numero, suspendemos a remessa da nossa modesta folha

Club dos Estudantes

DIRECTORIA

Presidente: — Julio Abelardo Teixeira.

1º vice-presidente: — Bráulio José Carneiro.

2º vice-presidente: — Joaquim Miró.

1º secretario: — Vago.

2º secretario: — Ozorio Alexandrino de Araujo.

1º orador: — Manoel Azevedo da Silveira Netto.

2º orador: — Julio Theodorico Guimaraes.

Thesoureiro: — Euriles Cunha.

Procurador: — Brasilito Ovidio da Costa.

Conselho: — Ermelino Agostinho de Lenc, Osorio Ribas Guimaraes, Arthur Ribas de Madureira, Javert Madureira.

Comissão redactora de "A Ideia": — Alfredo Pirajá e Oliveira (ausente), Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo, Canrobert Costa, José de Freitas Saldanha Sobrinho (interino).

Parte Official

Resumo da acta da 5ª sessão do Club dos Estudantes a 2 de Setembro de 1888.

(Continuação)

6) Sr. Julio Guimaraes propoz tam-
bem que os socios que tiverem cinco
faltas consecutivas nas sessões ordi-
narias do Club, sejam considerados
eliminados do Club e que se fixe na
porta da sala das sessões, um edital,
participando esta resolução da casa.
Foi approvada com o seguinte addi-
tivo do Sr. Saldanha Sobrinho: ex-
cepto si apresentarem motivos justi-
ficaveis. O Sr. Manoel Correia in-
ter-veio qual devin ser a sala fixa para
as sessões do Club. O Sr. presidente
declarou ser uma das do Instituto Pa-
raense. O Sr. Ermelino de Lenc
tomou a palavra, e perguntou si,
qualquer s. eia não seriam os orado-
res, podm representar o Club: disto
deprehendend-se uma discussão, por
ter o Sr. Azevedo Macedo represen-
tado o n.ºm festivalidade do Club
Campo Larense. O Sr. presidente
disse que não o tinha autorizado a
isso, mas que não achava censuravel
o seu procedimento. Por não achar-se
presente o Sr. Azevedo Macedo, foi
encerrada a discussão. Foi lido um
officio do Club Militar, agradecendo
a communicação que lha fora feita da
instalação d'este Club. O Sr. Bráu-
lio Carneiro offereceu á sociedade um
livro em branco, para n'elle serem
lançadas as actas das sessões. O Sr.
Julio Guimaraes propoz que se lan-
casse na acta um voto de agradecei-
mento ao Sr. Bráulio Carneiro, o que
foi approvado unanimemente.

O Sr. presidente encerrou a sessão
depois de ter marcado para ordem
do dia da proxima sessão a leitura do
manifesto, apresentação de propos-
tas, etc.

Curityba, 2 de Setembro de 1888

6) 2º secretario,
OZORIO DE ARAUJO

Resumo da acta da 6ª sessão do Club dos Estudantes, a 9 de Setembro de 1888.

Compareceram 13 socios, o Sr.
presidente abriu a sessão.

Foi approvada a acta da sessão pas-
sada com uma emenda do Sr. Julio
Guimaraes foram lidos dois offi-
cios, um do Sr. Azevedo Macedo, des-
culpando se por não ter participado
ao Club a sua retirada e comuni-
cando que tinha representado o Club
na magni sessão do Club Campo-Lar-
guense; outro do Club Dr. Pedrosa,
accusando o recebimento da partici-
pação da instalação d'este Club. O
Sr. Silveira Netto propoz para socio
o Sr. Antonio Olaves, o que foi ap-
provado unanimemente. O Sr. Can-
robert Costa pediu a palavra e per-
guntou qual a commissão encarrega-
da de redigir o manifesto? presiden-
te declarou ser ella composta dos
Srs. Javert Madureira, Brazilito Cos-
ta, Julio Guimaraes, Euriles Cunha
e Azevedo Macedo.

O Sr. Silveira Netto tomou a pa-
lavra e disse que achava conveniente
nomear-se um redactor interino, por
ter um dos redactores pedido demis-
são e outro estar ausente da capital.
O presidente poz em votação a demis-
são do cargo de redactor do Sr. Da-
rio Veloso, que já tinha pedido.
Foi concorda. Em seguida o Sr.
Canrobert Costa propoz que fosse elei-
to um redactor para substituir o Sr.
Dario Veloso. Procedeu-se á eleição,
sendo o resultado o seguinte: Can-
robert Costa, 9 votos; Alberto Gui-
marães, 2 votos; Santa Rita, 1; e
uma cedula em branco. Foi eleito o
Sr. Canrobert Costa.

Com a palavra o Sr. Joaquim Mi-
ró, disse que o Sr. Azevedo Macedo
infringiu os Estatutos, representan-
do este Club, no Club Campo-Lar-
guense e que o Sr. presidente tomas-
se providencias para que essa acção
não fosse imitada. O Sr. Azevedo Ma-
cedo apresentou os motivos por que

representar o Club. O Sr. Junior Guimarães disse que, em vista da justificação apresentada pelo Sr. Macedo, não achava conveniente o seu procedimento.

O Sr. Canrobert Costa pediu que a casa o dispensasse do cargo para que fosse eleito. Não foi aceite este pedido.

O Sr. Julio Guimarães propoz que ficasse vago o cargo de redactor interino de modo pelo Sr. Javent Madaureira, na a volta do Mr. A. Pirajá.

O Sr. presidente encerra a sessão, marcando a seguinte ordem do dia para a proxima sessão: apresentação de propostas e leitura do manifesto.

Curitiba, 9 de Setembro de 1888.

O secretario,
Osonio Araujo.

Resumo da nota da 7ª sessão do Club dos Estudantes a 30 de Setembro de 1888.

Feita a chamada, compareceram 13 socios: foi aberta a sessão.

Foi approvada a acta da sessão antecedente.

Em seguida foi aberto o expediente e lido um officio do Sr. A. Pirajá, pedindo dispensa de seu comparecimento as sessões desta sociedade, por 6 mezes.

Pedi a palavra o Sr. Saldanha Sobrinho e propoz que se fizesse por escrutinio secreto a eleição d'um redactor interino, para substituir o Sr. Pirajá o resultado da eleição foi: Saldanha Sobrinho, 8 votos; Bráulio Carneiro, 2; e outros menos votados. Foi eleito o Sr. Saldanha.

O Sr. Saldanha Sobrinho apresentou duas propostas, uma indicando que no dia 26 de Outubro proximo, 3º anniversario da morte de Jose Bonifacio, «. luso, orgum de n. sso Club, de um numero especial, como homenagem da mocidade paranaense, à memoria do grande americano. O Sr. Canrobert Costa disse que achava melhor que subisse apenas uma pagina em homenagem. Foi approvada a proposta com a emenda do Sr. Canrobert. A segunda, propondo que os jornaes e quaesquer publicações dirigidas a «leão» sejam archivadas na bibliotheca do Club Dr. Pedrosa, enquanto o Club dos Estudantes não tiver bibliotheca. Foi approvada.

Os Srs. Javent. Madaureira, Osonio de Araujo e Lauro Loyola propuseram para socios d'este Club os estudantes Affonso Camargo e Ermelino Becker. Foram aceitos unanimemen-

te. Foi lido e approvado o manifesto encerrado a ordem do dia.

O Sr. Canrobert Costa pediu que o Sr. presidente o informasse qual a quota existente da caixa. O Sr. Bráulio Carneiro, thesoureiro do Club, declarou que existia apenas 250000 que o Sr. procurador ainda não tinha prestado contas.

O Sr. Azevedo Mucedo pediu aos Srs. que votassem contra a 1ª proposta do Sr. Saldanha Sobrinho que justificasse o seu voto.

O Sr. Bráulio Carneiro disse que achava melhor que subisse um numero especial fora da ordem da publicação ordinaria do periodico; decia raramente então satisfeito o Sr. Azevedo Mucedo.

Foi encerrada a sessão, ficando para ordem do dia da proxima sessão: apresentação de propostas.

Curitiba, 30 de Setembro de 1888.

O 2º secretario,
Osonio de Araujo.

IDEIA

Curitiba, 11 de Novembro de 1888.

Instrução popular

I

Quereis um povo poderoso, quereis uma grande Nação? Sim: a voz do patriotismo fala em vossos corações.

Não ha homem que deixe de amar a sua Patria: todos a querem ver grande, seja ella qual for. Mas, qual o meio?

Qual o meio de levantar essas massas que parecem inanimadas, que dormem indifferente mente no meio de um alívio de luz, sem contemplar as scenas deslumbrantes que se manifestam a seus olhos? Ellas dormem o pesado sono da ignorancia, ellas não podem ver, porque estão no meio de trevas.

Dissipae as trevas que as rodeiam e essas massas despertarão; fazei a luz, nos espiritos e as trevas fugirão, como a luz do sol se dissipão as sombras da noite.

O dever mais sageado de um paiz é instruir a seu filho; o dever mais sacrosanto do governo de uma nação constituida, em face do mundo civilizado, é instruir o seu povo.

A Nação que, subsistindo no seculo das luzes, não faculta ao povo os meios de instruir-se, não merece pertencer ao grama dos paizes civilizados: será sempre atrasada, sempre escrava, porque o homem não pôde exercer a sua liberdade no meio das trevas.

Precisamos de luz!

Deixae-nos vêr claramente!

Deixae-nos livros e escolas! Fazei com que a nossa razão se desenvolva, afim de que possamos pensar livremente! Mas, nós sentimos-nos profundamente compungidos na nossa alma de moços, ao vermos que a nossa Patria querida, e principalmente a nossa Provincia, retrograda no caminho luminoso por que trilham todas as nações civilizadas. T. das as nefandas lutas partidarias, todos os erros administrativos, resultam em resultado mais um passo atraz no caminho do progresso e da civilização!

E' inovel; mas, desgraçadamente, é preciso reconhecer e confessar.

Os nossos homens — os que dirigem actualmente os destinos da Patria, — tratam mais dos seus interesses, dos interesses de suas familias, dos interesses dos seus partidos sem idéas, do que dos verdadeiros interesses da Patria, que devem estremecer.

E todas as lutas esteras e inglorias, travadas entre os homens da epoca, vão dando em resultado o aniquilamento das forças vivas que deverião fortalecer a Patria no futuro!

E faz-se tudo em nome do bem publico!

Parece que o patriotismo é coisa muito raramente conhecida em nosso paiz, pelo que observamos com a nossa imparcialidade de moços!

Instruir é construir! E entretanto parece que quasi ninguém quer reconhecer isto!

E nós, os moços do hoje, que temos a idéa grandiosa de restaurar a Patria decadente, levantando-a do triste abatimento em que a vemos nós que esperavamos ver a nova geração libertar-se de todas as superstições e de todos os preconceitos herdados dos nossos antepassados, ficamos verdadeiramente desanimados, ao vermos que, na nossa Provincia, a luta dos partidos, a impencia e falta de patriotismo e de caracter dos homens encarregados de dirigir os seus destinos, têm dado em resultado a quasi impossibilidade (!) de dispensar a infancia o alimento do espirito — a instrução!

Então, oh homens da actualidade! não tendes filhos, não pensaes, por acaso, no futuro? Não sabeis que a base mais solida do desenvolvimento da vossa Patria é a instrução do povo? Então, porque e que vós, que d'aqui a alguns instantes haveis de desaparecer da terra, não cumpreis o vosso dever como homens, como pais, ou como cidadãos? porque sois tão egoistas?

Quem vos interroga hoje é a mocidade.

E' ella que se apresenta activa e digna diante de vós, lançando-vos em rosto a vossa indignidade.

Assim em nome do futuro da nossa Patria, protestamos, com toda a força da nossa indignação, contra tudo isto que acabamos de nomear. A mocidade paranaense, confraternamente unida, pro-

testa solenne no alto, contra a sua pressão das escuras. — É o futuro que protesta contra a infamia e a baixez das pressões.

E o futuro brilha sobre os olhos muito bem, não em nuvens; jamais chegara aos ouvidos dos letrados: os homens de posição, os homens do presente despiam os moços. Não importa: o futuro ha de julgá-los.



¶ Sr. Luiz B. Cleve a nós

«Hoje veio-me às mãos, enviado por um amigo, «A Ideia», jornal publicado em Curitiba pelo Club dos Estudantes.

Devo dizer que olhei com desconfiança para tal jornalinho, pois a experiência me tem mostrado que, em geral, as publicações não passam de panfletos políticos, ou, então, de mal elaboradas defezas de interesses pessoais, e peiores ataques contra caracteres muitas vezes honestos e respeitáveis. Pel zineiro tomo estas vida efêmera, e moram sem deixar assignalada sua rápida passagem no mundo litterario pelo mais tenaz eia rão; são como aquelles composições do musado uranologico de que fallam Origenes e Laplace, que em seu obscuro gyro podem continuar para perturbar a harmonia planetaria, porém jamais emittam um rai de luz. Mas quando li o programma da mocidade estudiosa, que com «intento nobre e elevado» apresenta-se na arena do jornalismo, estupefacta pela ambigão da instrução, implorando auxilio dos velhos e proferindo batalhadoras que caminham na frente, saudai o jovem e tímido hospede com effusão desejando-lhe longa e gloriosa existência.

Saudai os jovens paranaenses cujo fim é chegar á instrução por meio de assiduo trabalho e serenos estudos, para dignamente substituir a presente e raçã, sobrepuz-a em conhecimentos, sendo uteis á sua querida patria; saudai os, unindo ao apollo por elles feito aos cidadãos illustrados e protectores das lettras os meus sinceros empenhos, fazendo ardentes votos para que encontre cedo no coração dos homens distinguos e na classe litteraria do Paraná.

hai ajudaria, se podesse. Amo a mocidade como amo a primavera, as flores, uma bella manhã nas risonhas campinas de nossa terra. Aquella franqueza expansiva, aquella immensa fé no futuro, aquella esperança viva, onde a buscariamos nós, que vamos desceito para o occidente da vida? Ah! no duro e amanho terrestre as esperanças murcham, e a fé cede o lugar á descrença, a franqueza transforma-se em desconfiança e o reatramento, e, se o homem avança sem-

pre, trabalhando incessantemente, é por que comprehende o dever, o austero, inflexivel dever; e porque apprehende que a divisa do outro mundo é o trabalho essa fonte para inextinguivel de perenne felicidade. Cada geração que passa, deixa vestígios no campo das enigmáticas do espirito humano, cada geração accresceenta um pedregal ao caminho que deve atingir á perfeição — relativa — do rei da criação, e, por isso amannas as nobres aspirações da mocidade estudiosa de Curitiba, ajuda quem occupa lugar eminente no terreno das sciencias e lettras, pois o seu progresso será o progresso da sociedade, da patria.

Guarapuava

Luiz B. Cleve.

Nos no Sr. Luiz B. Cleve

inimigos das palavras tão ahi auctor e o novo-velas que m infestam a alma patria progressista e elevada, dissimul de quem as dirigio, não nos e deo conserva-nos silenciosos, somos agricultores.

A mocidade necessita de preparar se para dignamente substituir a presente geração.

Assim pensassem todos, lembrasse-se de os a esta lei divina, e os apanha, antes de reestarem a luz intellectual ja temo um reflexo, na da descrença em que tão cedo se aui tiam, mas da esperança do futuro, não da apreensão do egoismo, mera imitagem, — mas da communiçãe de benedictos: a vinda geração é a mesura da nova: — ena lãe da exemplos. Lembra-se de todos do futuro de seus filhos e dos filhos de seus filhos, embra-se de que a patria brasileira e deve marchar sempre a par dos tempos, e não senta ta dilataçãe de esse d'essa grande obra, d'essa obra sem fim, se existam os braços auxiliares de uns, existam os braços antagonistas e os indifferentes de outros.

Mas os braços auxiliares são mais fortes, triumpham sempre: a sua causa é santa, enquanto a dos outros é impia e miseravel. O nro e o nro produto de nossos trabalhos, somen te que se fundam nossas esperanças. Terminamos com as paravras de Sr. João de Zola, citado por Sr. João Tavares, prefazendo um livro de Castro Alves:

«O que ha de amanhã está contado em parte do que existe hoje; e não ha futuro que possa romper isto, amanhã!»



Carta do Sr. Netto

Que olhar pode exultar a flor ameaçada do céu-deus solar suas perlas abalar?... Que jubilo pode ter, na vida — grande es- (trada) Um triste coração sentindo se a morrer?..

Nada! Só tristeza e suspiros, e só nada. Um grito de agonia, um riso d'extorcer. Ah! Mas que contrastes mundana gar- (gallada) Cresta o sol ar iente... o'vealho faz viver:

intão a flor crestada, ou'ora tão louca, Recebe da Natura, as perlas magoas, o bafejar da tumba, o pranto da manha!

Assim o coração, — o anjo lutador — Recebe d'outro anjo, as queixas orvalha- (das) O balsamo de «filho», as lagrimas do (amor).

Shveta Netto.



CARTAS DO INTERIOR

Quer Sr. Redactor.

Hoje a minha carta não vai tão laco- nica como a primeira. Um destes dias ouvi fallar em um grupo politico sobre república. Parlavão muito, mas não dizão coisa com coisa. Os republicanos de Castro são tres. Que vergonha para um povo de idéas intelli- gentemente progressistas. Se Castro imitas se a villa do Typago, onde constituiu se um Club Republicano com 33 electores, seria muito bom, mas...

Inquestionavelmente após a extincção da vel institução, que nos tornava bar- bária perante o mundo civilizado, é mis- tery a mesma ur'ca, quando renasce liberte-se, que se respire livremente como respiram os demais países da Ame- rica. Até quando viveremos debaixo de um tão infame jugo. Já devamos estar fadadissimos de tolerar os caprichos de um governo men- itecapto.

Isto deve ter um fim, a idea democra-
tica hade ir-se levantando paulatina-
mente e libertar totalmente a terra de
Cabral.

Ligação-se pelos laços matrimoniaes
no dia 18 de Outubro o Sr. Ozorio Duar-
te de Camargo e a Exma. Sra D. Joaqui-
na Duarte de Camargo.

Acceitem pois os recém-casados os
meus desejos de innumerables felicidades.

Completo no dia 20 de Outubro (17
primaveras o nosso bom amigo Leopoldo
do Amaral Fonseca.

Leopoldo não é d'essas intelligencias
que se encontram a dobrar uma esqui-
na. É uma dessas habilitades não vul-
gares e que não se achão com tanta fa-
cilitade; porém não é cultivado o seu
espírito, vive preso nas galeas de um bal-
cão.

Acceite pois os meus sineeros emboras
pelo seu aniversario natalicio.

Temos entre nós um poeta distinctis-
simo. O Dr. Jeronymo do Amaral. Te-
mo lido os seus versos. São harmonias
que não cabendo na ante perdem-se na
natureza.

E um poeta como no Paraná não ha
outro, mas elle vive coberto com o véo
da modestia. Breve hai de offerecer aos
meus leitores um dos seus primorosos
sonetos.

Se furtiva contrelatasse.
Au revoir.

Gastro, Novembro, 88.

ALFREDO PIRAJÁ.



Crepusculo da aurora

(A' ANGELO DE S. FRANCO)

Quanto é bello se ouvir das ternas ondas
O triste murmurar;
Sentir a doce brisa, embalsamada,
Passando á suspirar.

Olhar o céu de azul, que além se perde
Nas vastidões sem fim;
Correr a vela abenta ao meigo zéphiro,
Em ondas de setim.

Ver, além dos espeihos oceanicos,
O vulto das montanhas,

Onde correm, talvez, em verdes campos,
As cabras das Hespanhas.

Ver a barca dormando, junto á praia,
Ao sussurro das ondas;
Enquanto a viração, que então perpassa,
Secca as velas redondas...

O pescador sentado n'um rochedo
Olha as côas do céu;
Foge a noite levando o escuro manto,
Seo predilecto véo.

O mar, a terra, as navens va torosas,
Se tingem no arcebol;
E vai sobeito, grande, magestoso,
Subindo o ardente sol.

AMAMIS.

Curitiba. 1—11—88.



Nota em pedaços

H

N'estes ultimos tempos, temos nada-
de em novidades, muitas dellas dignas
de... riso.

N'este mez, o que mais sobressahiu
entre nós, como todos sabem, forão os
exames de preparatorios, que, passarão
como sempre...

A' par de tudo isto, apparecem tam-
bem alguns acontecimentos clericales, re-
formas, já se vê (ai que cocega); por
exemplo: não se ajoelha mais com um
joelho só, em terra, posição de caçador,
dizem elles (que hereses b), só para te-
rem o que dizer de s. s. o Senhor dos
Passos, e então (que finórios!! b) atirão
a censara ao povo. Ora, este se não põe
os dois joelhos em terra é porque tem
um bom modelo: o santo de que já fai-
lamos; e o dito santo, não tem culpa
que o fize sem na tal posição de caçador;
porém isto tudo, são cousas do officio;
pois, até consta que já se fazem novenas
ao meio-dia, por causa da rapaziada (ai
que risoto!!) que vai á igreja á noite só
para namorar, de forma, que só as mo-
ças pôdem ir á igreja, rapazes não,
heim?! Isto é tão sério que fez com que
um nosso collega exclamasse: que egois-
mo, padre!

E fazem tantos absurdas exigencias,
como confissões etc. etc. estes Srs. co-
roados, (á navalha); querem que com-
muniquemos, que tenhamos fé na religião
papista; apresentão-se como ministros
de Deus (!!) como apostolos da carida-
de, e entretanto acabo de negar, n'esta
capital, um dos ultimos soccorros espi-
rituaes, o Nosso Pae, á um moribundo.

O Sr. tenente Bueno, um homem que
já arriacou a vida em salvagão da
patria, nos momentos da miseria é aban-
donado pelos ministros de Deus; allegão
razões, que manchão os labios de um
homem de bem.

Pois, um representante de Christo,
(grotesca farçada b) nega-se a soccorrer
um ente humano, no momento mais sa-
grado de sua vida, nega-se a satisfazer
as ultimas vontades de um moribundo;
bem sabemos, que os soccorros espi-
rituaes não passas de uma piberia, po-
rém, para um homem, que não tem gran-
de desenvolvimento de intelligencia,
educado nas velhas crengas atrezadas;
que, final mente, tem fé nessas cousas, o
vive, portanto, illudido pelas phantas-
magorias da religião padresca, o tal
soccorro espiritual é um grande alivio,
e, a quem esta prestes a deixar a vida,
só se nega o impossivel.

E ainda querem-se levantar os ver-
dugos da razão!

15—11—88.

SYLVINO AMERICO.



DESCRENÇA

(A' ANNIBAL G. CARNEIRO)

Não perguntes porque tão triste vivo,
Se a vida me tem sido só martirio,
Se no meu peito já não existe crenga;
Extinguiu-se na luz do branco cirio.

Trago a vida passada, sem que um dia
Me raiazes uma aumora de bonança;
Nunca tive em meus labios a alegria,
Nem no peito sorri-me a esperança!

Só existe em meu peito a lama ardente
Do desgosto, da dôr e da amargura;
Descrente desta vida só espero
O socego encontrar no sepulchro.

Portões.

Edital

De ordem do Sr. presidente, commu-
nico aos Srs. socios que foi novamente
prorogado o prazo para o pagamento
das mensalidades d'este Club até o fim
do corrente mez.

Secretaria do Club Dr. Pedrosa, 16
de Novembro de 1888.

O 2º secretario,

Augusto Stresser.